

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 45. Data-base: Jan/21



NOTA INTRODUTÓRIA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

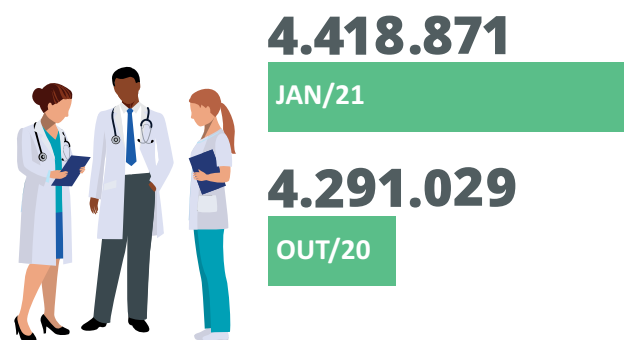
1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em janeiro de 2021, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 4 milhões e 418 mil (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante resulta do

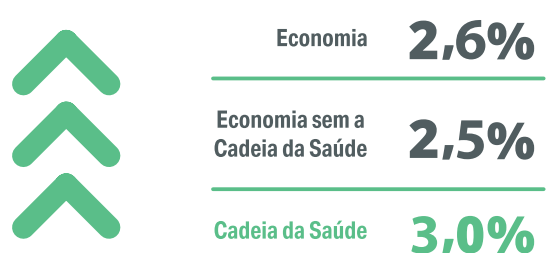
crescimento de 3,0% em relação a outubro de 2020 (3 meses). Na mesma comparação (out/20 a jan/21), o mercado de trabalho total cresceu 2,6%.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE E TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES:

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 418 mil de empregados na cadeia da saúde em jan/21, 3,4 milhões ou 78% eram vínculos do setor privado com carteira assinada (Tabela 1). Essa proporção manteve-se a mesma de dez/20. A região que detém a maior parte dos empregos em saúde (2,2 milhões no total), tanto público quanto privado, é a Sudeste (Tabela 1).

A tabela 2 mostra que as regiões onde a saúde mais cresceu foram Nordeste e Sul, com taxas de 3,7% e 3,4% em 3 meses, respectivamente. Nessas duas regiões o crescimento foi puxado pelo setor privado, sendo que no Nordeste o crescimento dos empregos privados foi 5,2%, contra 3,1% na média do Brasil. Na região Sudeste o aumento foi puxado pelo setor público (3,5%).

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, JAN/21.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	131.677	118.934	250.611	1.832.202	1.581.591
NORDESTE	602.063	261.419	863.482	6.414.889	5.551.407
SUDESTE	1.840.516	369.858	2.210.374	20.395.811	18.185.437
SUL	544.677	88.992	633.669	7.515.742	6.882.073
CENTRO-OESTE	310.826	149.909	460.735	3.354.325	2.893.590
BRASIL	3.429.759	989.112	4.418.871	39.512.969	35.094.098

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

TABELA 2: TAXA DE VARIAÇÃO EM 3 MESES VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, JAN/21.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	4,8	1,6	3,3	0,0	-0,5
NORDESTE	5,2	0,4	3,7	1,5	1,2
SUDESTE	2,6	3,5	2,8	2,5	2,4
SUL	3,7	1,5	3,4	3,5	3,5
CENTRO-OESTE	0,8	4,9	2,1	1,5	1,5
BRASIL	3,1	2,4	3,0	2,6	2,5

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em jan/21, o saldo de emprego da cadeia de saúde foi de 40.306 empregos (Tabela 3). O setor privado teve saldo positivo de 28.160 mil vagas e o público de 12.146 vagas. Nesse mesmo mês, o saldo total da economia foi 260.353 mil novas vagas. Mas os saldos foram negativos na Indústria (90.431) e nos Serviços (83.686).

Na cadeia da saúde, todas as regiões tiveram saldo positivo, com destaque para região Sudeste (24.648).

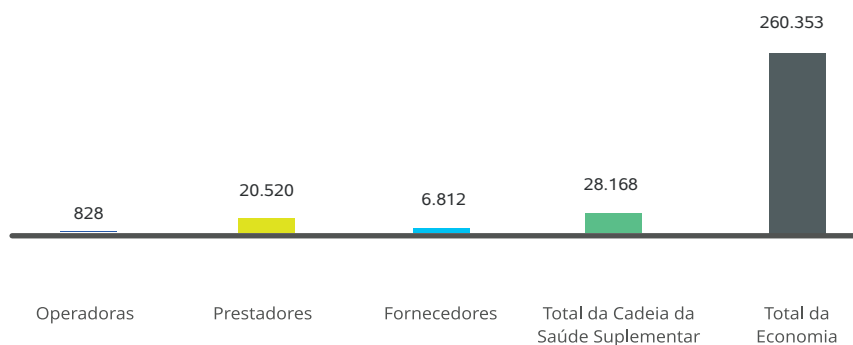
TABELA 3: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM JAN/21 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	2.430	2.104	4.534
NORDESTE	4.821	-1.026	3.795
SUDESTE	14.092	10.556	24.648
SUL	4.333	-401	3.932
CENTRO-OESTE	2.484	913	3.397
BRASIL	28.160	12.146	40.306

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

O saldo do setor privado da saúde pode ser dividido em subsetores. Em janeiro de 2021, o subsetor que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com 20.520 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1). Esse valor é o maior da série histórica, que se iniciou em jan/20. Já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 6.812 postos. As Operadoras geraram 828 postos.

GRÁFICO 1: SALDO EM JAN/21 DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO: NÚMERO DE TRABALHADORES POR ESFERA DE GOVERNO

O emprego público na saúde aqui contabilizado diz respeito a funcionários ativos nas três esferas da administração pública, com todo tipo de vínculo (estatutários, CLT, comissionados, temporários). O estudo levanta o emprego na União e em todos os Estados e no Distrito Federal. Com respeito aos municípios, o IESS está levantando os dados de emprego na saúde nos sites de cada prefeitura. Até o momento o Instituto conseguiu os dados de 292 municípios, cuja população representa 55,8% da população nacional. Dentre os municípios coletados até o momento,

¹ Esses números são levantados por Vinicius Reis Negrão por solicitação do IESS.

o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Santa Cruz do Capibaribe-PE (107.937 habitantes).

A tabela 4 mostra que a região Nordeste possui o maior número de funcionários estaduais (130,9 mil). Na comparação de 3 meses, a esfera estadual apresentou redução do emprego em todas as regiões, com exceção da Norte (+0,4%). O resultado total da Saúde estadual foi decréscimo de 0,6%. Considerando todo o emprego nos governos estaduais (em todas as áreas) houve queda de 1,9%.

No âmbito federal, a cadeia da

saúde apresentou novamente variação negativa (-1,9%), puxada pela região Sudeste (-2,6%) e Sul (-2,4%). Considerando todos os órgãos federais, não apenas saúde, houve redução do emprego em 3,1%.

Os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 516.785 empregos na saúde. Esse número é resultado de um crescimento de 5,6% em relação a outubro de 2020 (comparando a mesma base de municípios)

TABELA 4: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL (NI CONJUNTO DE MUNICÍPIOS PESQUISADOS) POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, JAN/21.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR % FEDERAIS	VAR % ESTADUAIS	VAR % MUNICIPAIS*
NORTE	6.432	72.478	40.024	-1,0	0,4	4,3
NORDESTE	15.351	130.863	115.205	-1,4	-1,0	2,2
SUDESTE	45.782	99.724	224.352	-2,6	-0,5	6,7
SUL	4.582	22.339	62.071	-2,4	-1,5	3,0
CENTRO-OESTE	23.616	51.160	75.133	-1,0	-0,7	11,2
BRASIL	95.763	376.564	516.785	-1,9	-0,6	5,6

* Para estimar a variação entre outubro e janeiro foram considerados os mesmos municípios de agosto, ou seja, os municípios que foram acrescentados à base entre outubro e janeiro não foram considerados, pois não há dados para eles em outubro.
Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

A tendência geral foi de aumento do emprego público em saúde, movimento que tem se intensificado desde o início da pandemia, embora tenha havido redução no âmbito federal e estadual em dezembro. É possível que, com a intensificação da pandemia em fevereiro e março de 2021, as esferas federal e estadual voltem a aumentar o número de funcionários na saúde.

4. NOTA METODOLÓGICA

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo

indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 5: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br